

PROCURA-SE
ZAPATA



Caio Tozzi

PROCURA-SE ZAPATA

ilustrações:
RENATO DRIGGS



Texto © Caio Tozzi
Ilustrações © Renato Driggs

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Capa e diagramação <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>
Diretora comercial <i>Patth Pachas</i>	Diagramação <i>Rafii Achcar</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Preparação <i>Beto Furquim</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Impressão <i>Corprint</i>
Assistente editorial <i>Olivia Tavares</i>	

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Tozzi, Caio
Procura-se Zapata / Caio Tozzi; ilustrações Renato Driggs.
– 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2017. 216 pp.

ISBN: 978-85-7888-653-0

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Driggs, Renato. II. Título.

17-41140

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2017

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 — São Paulo — SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Para os amigos do Edifício
Jaguanum, por aqueles verões todos.*

SUMÁRIO

Apresentação — Emoção e mistério sob o sol escaldante	9
Quem é quem	12
O ano que vai nascer	15
Uma homenageada bem conhecida	23
Um encontro inusitado	29
Uma pergunta no ar	32
Um presente para mina.....	34
O estranho no sofá	39
Zapata não está	41
O apoio de Dona Hélia.....	45
Alguém viu Zapata?	50
Em busca de alguma pista	56
A lenda do Guri.....	60
Avisando a polícia	71
Seria uma primeira pista?	75
Conversa de amigo	82
Uma notícia nada agradável.....	85
Muita calma nessa hora	91

Uma prancha aos pedaços.....	93
Um estranho comportamento.....	97
A pedra da discórdia	103
Os segredos de uma pedra preciosa	111
Senhor Fisher, um tesouro e um sócia	114
O passado vem à tona.....	126
Uma relação suspeita	131
Pistas na mesa	135
Um pescador que viu demais.....	139
Onde mora o segredo	145
Um beijo.....	150
Um coração dividido.....	153
Acerto de contas.....	156
Uma senhora no caminho.....	160
O pedido	164
Busca em alto mar	167
Zapata de volta	171
Uma trama cheia de ligações.....	176
Olhos de Zapata	195
Amores de verão	205
É o fim?	209
Uma conversa para depois da história	211

Emoção e mistério sob o sol escaldante

Ah, o verão!

Duvido alguém discordar que esta é a época do ano que tem tudo que é mais legal na vida. Sol, praia, descanso, amigos – e muita energia para gastar com eles –, liberdade e, é claro, aqueles amores bem típicos do período.

Bom, eu devo confessar que adoro. Grande parte dos meus verões curti no Guarujá, uma cidade que fica no litoral paulista. Foram férias inesquecíveis, que estão guardadas até hoje aqui em minha memória. Talvez seja por isso que, quando resolvi criar uma nova aventura infantojuvenil, pensei: por que não criar a história de umas férias fantásticas de um grupo de amigos? Que reunisse as melhores coisas que o verão traz? Aí fui imaginando tanta coisa. Até que cheguei em uma ideia: imagine se, além de tudo, um mistério fizesse a viagem dos meus personagens ficar muito mais emocionante?

Era isso!

Esse foi o ponto de partida para *Procura-se Zapata*. Na trama que você vai ler nas próximas páginas, três

garotos serão os protagonistas: os inseparáveis amigos Zapata, DK e Vollare. Tudo começa quando eles viajam para a turística Vila dos Dois Ventos, uma cidadezinha no litoral do país, sozinhos pela primeira vez (isso mesmo: sozinhos!). O que o trio mais desejava é que essa viagem fosse inesquecível.

E vai acabar sendo, você vai ver.

Mas o grande motivo não era exatamente o que esperavam: Zapata, o mais novo deles, desaparece. Não, fique tranquilo, isso não é um *spoiler*. Na verdade é a única coisa que posso adiantar! É a partir desse acontecimento que tudo vai ocorrer. Onde será que o garoto foi parar? O que, afinal, aconteceu com ele?

Você deve imaginar quantas perguntas vão surgir na cabeça de DK e Vollare. Com a ajuda das amigas Mina e Nara, eles terão que trazer à tona os detetives que moram dentro deles para tentar desvendar esse mistério.

Bom, e para criar este livro fui me inspirar nas novelas juvenis que tanto marcaram gerações de leitores brasileiros nas décadas de 1970 e 1980 – os títulos da Coleção Vaga-Lume e os livros de Marcos Rey, João Carlos Marinho e Pedro Bandeira. Sabe aquela aventura que sempre foi um prato cheio para quem já é um leitor voraz, mas que chama a atenção de quem ainda vai mergulhar na literatura? Esse era o meu desejo com *Procura-se Zapata*. Posso afirmar que o livro é uma homenagem a esses autores que

citei e que ainda vivem na lembrança de tanta gente (inclusive na minha).

Agora é hora de deixar o sol esquentar as emoções.

Virando a página, você vai conhecer um pouco mais dos personagens que estarão contigo nessa jornada. E no final do livro, nós continuaremos esta conversa: lá você vai encontrar várias curiosidades sobre a criação e os bastidores deste livro (mas consulte só depois que a leitura acabar porque lá, tem sim, uns *spoilers!*).

Está preparado?

Então, vire a página e mergulhe nessa aventura!

Um abraço do Caio

Quem é quem

Conheça os personagens principais desta incrível aventura!



Zapata

Ele é a cara do verão. Surfista e bronzeado, adora estar no mar. Bonito, costuma chamar muito a atenção das garotas. Só que nessas férias, ele desaparece misteriosamente.



DK

Dos três amigos, é o mais extrovertido. Completamente apaixonado por Mina, ele também sofre com o ciúme que tem da garota. Impulsivo e espontâneo, não costuma medir o que fala.

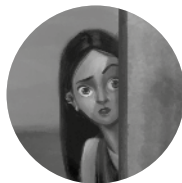


Vollare

É um grande observador. Sempre está atento a todos os detalhes e consegue tirar conclusões de onde ninguém imagina. Carinhoso e cheio de preocupação com os amigos, esconde de todos um amor platônico.

Mina

Uma garota esperta e cheia de vida. Gosta muito de estar com os amigos e tem uma relação amorosa (e conturbada) com DK.



Nara

É a única da turma que mora na Vila dos Dois Ventos. Simpática, ela é a grande paixão de Zapata. Mas é muito difícil e não dá chance para ele.



Dona Hélia

É a dona da pousada onde o trio de amigos se hospeda durante essas férias de verão. Muito atenciosa, é querida por todos na cidade. Mas talvez esconda algum segredo que ninguém imagina.



O estrangeiro

Um sujeito alto e de olhos claros, que sempre veste um chapéu panamá e um terno claro. Hóspede da pousada de dona Hélia, costuma se comunicar em inglês.



Senhor Fisher

Um senhor especialista e apaixonado por pedras preciosas, vive recluso em um casarão da Vila dos Dois Ventos.



Quando a gente menos espera, o verão começa.

O ANO QUE VAI NASCER

— Ainda bem que você chegou!

DK estava sentado no chão. Olhava impaciente no relógio de seu celular. Pouco antes do anoitecer, havia mandado uma mensagem para Mina. Sugeriria um reencontro no lugar de sempre: atrás da Igreja Matriz. Era lá que, em outros verões, o casal costumava ficar junto.

O garoto estava aflito, pois até aquela hora — pouco antes da meia-noite — não tinha recebido qualquer resposta. Mesmo assim, pressentia que ela iria aparecer.

Mina era a única menina por quem DK se sentiu realmente envolvido na vida. E não conseguia tirá-la da cabeça desde quando resolveu, junto de seus dois melhores amigos, Vollare e Zapata, que a viagem de férias seria, mais uma vez, para a Vila dos Dois Ventos, pequena cidade do litoral do país.

— Eu recebi sua mensagem, DK — falou Mina, chegando ao local combinado, com uma cara muito desconfiada. — Você nem me avisou que voltaria nessas férias.

— Quis fazer surpresa!

Ele se levantou e ofereceu um abraço.

Mina passou reto e sentou-se em um banco ali perto.

— Fala logo o que você quer — pediu a garota, trocando mensagens em seu celular. — Daqui a pouco chega o Ano-Novo e eu não quero perder, de jeito nenhum, os fogos lá na praia.

O garoto, incomodado com a impaciência dela, seguiu até o banco. Sem falar nada, colocou sua mão em cima da dela, que esquivou. Mina rapidamente se levantou, tentando encerrar o encontro. Antes que pudesse argumentar qualquer coisa sem sentido, DK puxou-a pelo braço.

— Eu te fiz alguma coisa?

Ela abaixou a cabeça, depois olhou para o céu, querendo fugir da pergunta.

— Eu só acho que não devemos ficar juntos outra vez.

Não era a resposta que DK esperava.

— Apareceu outro cara, não é? — perguntou sobre a única coisa que passou por sua cabeça.

— Não, não é nada disso, DK — respondeu Mina, soltando-se. — Eu só acho que o que tivemos foi um lance rápido, ficamos algumas vezes e...

Sem deixar ela terminar, DK beijou sua boca.

— E o quê? — completou ele. — O que você estava dizendo, Mina?

— Eu acho que você não deveria fazer isso sem a minha autorização. Me solta, vai DK! — respondeu a garota, pedindo distância do menino.

Depois, ficou quieta. Sem reação, precisava de um tempo para pensar.

DK conferiu o relógio, que marcava dez para a meia-noite.

Se ela não falasse qualquer coisa naqueles dez minutos, passariam a noite lá, escondidos atrás da igreja mesmo. Ele estava mais do que decidido: não deixaria Mina partir sem que resolvessem aquela história.

A relação do casal acontecia, entre idas e vindas, há alguns anos. Os dois tinham se conhecido quatro verões antes, quando eram mais crianças do que adolescentes. Mina passava as férias na Vila desde muito pequena, pois sua família tinha uma casa de praia na região. Já DK frequentava as areias disputadas da pequena cidade desde os sete anos. Todo começo de ano, seus pais costumavam reunir alguns amigos para viajar — entre os quais estavam os pais de Vollare e Zapata. Os três cresceram juntos e acabaram se tornando amigos inseparáveis. Aqueles férias, porém, tinham um gostinho especial: era a

primeira vez que haviam recebido autorização para viajarem sozinhos.

— E aí? — perguntou DK, depois de cinco minutos de silêncio, conferidos no relógio.

Mina olhava o garoto, sem dizer uma palavra.

— O que foi? — quis saber ele, estranhando o silêncio.

— Gosto de te olhar quieta — confessou. — Você tem muitas coisas para se prestar atenção. Não posso desperdiçar essas oportunidades.

Um silêncio se fez.

— O problema é que você, às vezes, age de um jeito... — ela completou. — ... que não precisa. Acho que a gente pode tentar, sim. Mas fica esperto!

O menino segurou-a pela cintura e encostou seu rosto no dela. Apesar de tudo, Mina gostava dele e sabia muito bem disso. Achava apenas que, muitas vezes, DK agia de maneira imatura. Na verdade, o pior mesmo eram os ataques de ciúmes. Fora isso, ele era bonito, simpático, brincalhão e corajoso.

O menino, então, aproximou-se dela, querendo outro beijo.

UM!

— Já já um novo ano vai nascer para nós, Mina!

DOIS!

– Vamos para a praia, DK!

TRÊS!

– E se a gente ficasse aqui, só nós dois?

QUATRO!

– Ah, não! Eu quero ver os fogos!

CINCO!

– A gente já vai!

SEIS!

– Eu estava esperando tanto esse momento. Disseram que vão ser os fogos mais lindos dos últimos anos...

SETE!

– Eu só queria te dizer uma coisa.

OITO!

– O quê?

NOVE!

– Eu gosto de você de verdade, Mina.

DEZ!

– Feliz Ano-Novo, DK!

Naquele instante, beijou o companheiro, desejando um lindo ano para ele. Sem dar tempo a qualquer outra demorada declaração do garoto, puxou-o pela mão, querendo chegar ao cais o mais rápido possível – era lá que acontecia a superfesta de Réveillon.

Ao se virar, porém, a menina deu um grito.

Viu alguém parado na frente deles. A pessoa estava ofegante e parecia desconcertada.

DK abraçou Mina, tentando protegê-la. Quando tomou a frente para encarar o sujeito, reconheceu os olhos azuis arregalados — que estavam tão brilhantes quanto assustados.

— Zapata! — disse DK, aliviado. — O que você quer aqui?

— Eu preciso falar com você!

— Nossa, Zapata! Juro que nem te reconheci...
— falou Mina, acalmando-se. — Como você cresceu nesse último ano, hein?

— Cara, eu não vou poder te ajudar agora — respondeu DK, segurando a mão da garota. — Você não vê que estou com a Mina e...

— É urgente, DK! Por favor! — insistiu Zapata.

— Pode ir com ele, DK. A gente se encontra lá na praia... — falou a garota, suspeitando que o assunto fosse realmente sério.

— De jeito nenhum, Mina. Nós vamos juntos para a festa — decidiu DK, indo na direção de Zapata. — Depois a gente conversa, cara. Pode ser?

Zapata respirou profundamente. Atônito, saiu correndo sem ao menos se despedir dos dois ou desejar um bom ano. O casal viu o garoto desaparecer no meio da multidão.



DK olhou para o céu e disse:

— Vamos lá! Acho que ainda conseguimos pegar alguns fogos.

Mina apertou a mão dele. Tinha ficado impressionada com o desespero de Zapata.

— Não é melhor você ir ver o que aconteceu com ele? — sugeriu. — Ele estava muito estranho.

DK fez um gesto de negativo com a cabeça e abraçou a amada.

— Esqueça isso, Mina! O Zapata, às vezes, é muito exagerado. Conheço o moleque desde pequeno. Ele precisa aprender que tudo tem o seu tempo. E o meu, nesse instante, é só seu.